



PERFIL DO ATUAL ALUNO DA FMUSP

No ano passado, um grupo de alunos e os professores Ernesto Lima Gonçalves e Eduardo Marcondes, elaboraram um trabalho como intuito de estabelecer o perfil do Aluno da Faculdade. O CAOC está, agora divulgando os seus resultados finais pois dizem respeito diretamente a você, aluno da FMUSP.

Estaremos publicando no BISTURI as partes mais interessantes deste trabalho.

A análise do processo de ensino-aprendizagem volta-se com grande frequência para aspectos operacionais, principalmente conteúdos programáticos e aspectos relativos à avaliação dos alunos, no que se refere em essência à aquisição/memorização de conhecimentos. As análises deixam para segundo plano aspectos relacionados com os participantes do processo educacional, a saber, o professor e o aluno. Trata-se de um dos cruzamentos interpessoais mais ricos que a civilização desenvolveu: cruzamento de personalidades e de interesses, de afinidades e de dificuldades, de enriquecimento e de frustrações, de decepções e de realizações, de vitórias e de derrotas.

Alguns estudos têm sido desenvolvidos em relação ao docente (3,4). Escasseiam, entretanto, as análises relativas ao aluno, o outro protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Em consequência, é considerável o número de educadores médicos que ignoram aspectos básicos relativos aos estudantes com os quais convivem. Basta lembrar com que frequência se esquece que, quanto maior for a tensão experimentada pelo aluno tanto mais provável será que ele se apegue com tenacidade à sua forma inicial de comportamento, muitas vezes em detrimento de sua evolução no processo de aprendizado. Tal como importa lembrar que a maioria dos estudantes está sujeita a emoções negativas como angústia, medo e frustração, relacionadas com o processo educacional, as quais prejudicam seu aprendizado. Algumas dessas emoções são particularmente encontradas no período do internato, que

corresponde à integralidade da 5ª e 6ª séries no currículo da FMUSP.

Por tais razões vale a pena procurar examinar o contexto em que se situa nosso estudante, o sistema em que vive, os fatores de ansiedade que enfrenta, em uma palavra «a ecologia do aluno da escola médica».

No caso dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo existem alguns antecedentes que precisam ser retomados. O primeiro deles corresponde ao nível de ansiedade pessoal que alguns alunos podem desenvolver ao longo do curso. A elevação desse nível pode chegar a situações de desespero, que culminaram em alguns casos com o suicídio. Em termos gerais, demonstrou-se que «o coeficiente de suicídio dos alunos da FMUSP é aproximadamente quatro vezes maior do que o da população do município de S.Paulo, na faixa etária entre 20 e 29 anos (8). Entre 1965 e 1985 houve oito suicídios entre estudantes da FMUSP, cinco dos quais estavam no internato (5º e 6º anos). É sugestivo lembrar que dos oito casos, três alunos eram classificados como primeiros da classe e apenas um faltava freqüentemente e apresentava já algumas dependências em seu currículo escolar.

Outro antecedente que merece ser considerado reporta-se à iniciativa do então Grupo de Assessoria Pedagógica (GRAPED) da FMUSP de tentar contribuir para maior aproximação entre os docentes e alunos da Faculdade. A proposta era oferecer a cada aluno a possibilidade de conviver com um

docente em torno de aspectos desvinculados da atividade curricular acadêmica. Foi dirigida aos 400 docentes da FMUSP uma carta explicando o objetivo do projeto e consultando sobre os interesses em participar da iniciativa. Houve cerca de 120 respostas positivas, permitindo que o projeto tivesse início com os calouros de 1988: a cada um deles foi fornecido o nome de um dos envolvidos no programa, juntamente com seu microcurrículo comportando informações pessoais, não acadêmicas; a intenção era que o aluno estabelecesse contato com o docente designado, para desenvolver uma convivência que poderia ser significativa, em termos de ambiência, de problemas pessoais de futuro profissional etc.

O mesmo procedimento foi adotado em relação aos calouros de 1989 e 1990, mas a demanda dos docentes pelos alunos foi muito reduzida, embora tivéssemos retomado o contato com os calouros de 1988 em 1989 e 1990 e com os calouros de 1989 em 1990, reiterando a sugestão da iniciativa do contato.

Tais fatos mostraram que os integrantes do GRAPED, atualmente Centro de Desenvolvimento da Educação Médica (CEDEM) e o grupo selecionado de docentes da FMUSP em razão de seu interesse intenso e permanente pelos problemas educacionais que ocorrem na instituição, não conheciam suficientemente os alunos com os quais convivem. Daí a necessidade de se desenvolver um trabalho sistematizado destinado a tentar definir um «perfil do atual aluno da FMUSP».



REALIDADE: Uma triste situação

Malária: Considerada erradicada na década de 60, reapareceu em 1970 (50 mil casos) e em 1990 eram registrados oficialmente 600 mil novos casos, para uma estimativa de um milhão de casos reais. A incidência vem aumentando e é a maior do mundo.

Mal de Chagas: Ainda atinge seis milhões de pessoas e é mais frequente na região sudeste, causando sete mil mortes ao ano. Transfusões de sangue são a principal forma de disseminação da moléstia.

Leishmaniose: Oficialmente, reconhece-se a existência de 5,5 milhões de casos, estimados em 13 milhões.

Esquistossomose: Já ficou restrita a poucas áreas, mas foi reintroduzida em vários Estados. Há 20 milhões de casos. Atinge anualmente cinco milhões de pessoas e causa 700 mortes.

Hanseníase: Reconhece-se oficialmente 300 mil casos, com estimativa para 600 mil casos. A cada ano são registrados cerca de 25 mil novos casos. A doença existe em todos os Estados, principalmente nos da região Amazônica e do Nordeste.

Febre Amarela: A forma urbana é considerada erradicada desde 1943, mas o risco de sua reintrodução é grande, com a proliferação dos mosquitos "Aedes Aegypti" e "Aedes Albopictus", que podem se tornar seus transmissores.

Dengue: Considerada erradicada, reapareceu em 1982, em Roraima, e hoje atinge pela segunda vez em cinco anos o estágio epidêmico, alastrando-se por cinco Estados.

Tuberculose: A doença ocorre em todo o País, estimando-se que haja 135 mil tuberculosos, com cinco mil óbitos por ano. Porque a doença aparece associada a Aids, esses números devem aumentar.

Aids: Desde 1980, quando se manifestou no Brasil, já foram registrados cerca de 15 mil casos (janeiro/91) mas o Ministério da Saúde admite uma taxa de subnotificação de 30%, o que eleva esse número para quase 20 mil.

Câncer: Óbitos por neoplasias malignas: 90 mil casos estimados, com projeção para a ocorrência de 200 mil novos casos, entre 1990 e 1994, com 90 mil mortes.

Cardiovasculares: Oito milhões de hipertensos.



EXPEDIENTE

«O Bisturi» nº 2 é uma Publicação do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz — Gestão CAOCaína. Março/Abril de 92.

Presidente: Dilza Zoéga

1º Vice-Presidente: Paulinho

2º Vice-Presidente: Maurício (KIBE)

3º Vice-Presidente: Oscar

Secretária: Adriana Karczewski

Tesoureiro: Adolfo Liao

Cultural: Adriana Fudaba e Eliana Mihara

DIS: Henrique e Paulinho.

Este espaço é seu. Estamos esperando seu artigo. Participe! Sabemos que você, certamente, tem muito a dizer. Obs.: Esta publicação é custeada pela venda de espaço publicitário. O CAOC não autoriza ninguém a pedir colaboração em seu nome para qualquer fim.



Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998

PARA ONDE CAMINHAM NOSSOS VELHOS, NOSSOS PAIS

Informe Publicitário



As atribuições impostas pela sociedade moderna nos levam a um esquema de vida onde o tempo disponível para aqueles que, um dia, dedicaram todo o seu tempo a nós, passa a ser insuficiente diante de suas necessidades. A situação se agrava quando nossos velhinhos, acometidos de um mal, se vêem impossibilitados e restritos. Desta forma, a família tenta adaptar-se à nova realidade, mantendo-os em casa e buscando auxílio de profissionais médicos e paramédicos que pouco podem fazer, pela falta de recursos.

A Clínica Fênix, em 7 anos de experiência no tratamento e reabilitação de indivíduos na terceira idade, através de uma equipe multiprofissional de médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, enfermeiras, professores de ginástica etc., tem como objetivo a não aceitação passiva às restrições do tempo. Tem como meta, ainda, gerar uma personalidade mais estável, rompendo com as dificuldades estabelecidas pela própria idade.

A Clínica Fênix está localizada no município de Mairinque, a 50 km de São Paulo. São 4.000 metros quadrados de área construída, em meio a 20.000 metros quadrados de bosques e jardins: 100 suítes, salas de estar, sala de leitura, sala de jogos, sala de lareira, sala de TV e vídeo, auditório, salão de beleza, restaurante e bar. O local e o serviço de hotelaria, por vezes, faz

com que nos esqueçamos da finalidade primeira da Clínica, dando-nos a impressão de estarmos num hotel-fazenda. Tudo isto aliado a modernos equipamentos de fisioterapia e salas de urgência com recursos técnicos que oferecem segurança a seus hóspedes. É a tecnologia somada ao que há de melhor em material humano.



Informações: SP - 530-4147 / 61-5578, Mairinque - 481-5131

JOACIR R. CARVALHO

Cirurgia Plástica

Rua Itapeva, 490 — 7º andar

Fones: 288-7440 - 288-3513 - 287-6618

CLÍNICA ADVENTISTA DE SÃO ROQUE

Medicina Preventiva — Medicina Alternativa

A apenas 60km de São Paulo, em meio a ambiente ecológico, clima de montanha, longe da agitação, da poluição e dos incômodos da cidade, situa-se a Clínica Adventista de São Roque, o lugar ideal para o tratamento de doenças crônicas e desintoxicação.

Além de toda a programação, há o acompanhamento médico diário, inclusive com apoio a medicina convencional.
CLÍNICA ADVENTISTA DE SÃO ROQUE
Por Uma Vida Mais Longa e Natural



Atividades:

- Tratamentos Naturais
- Fisioterapia
- Dieta Vegetariana
- Ginástica
- Caminhadas
- Palestras Médicas
- Videocassete
- Curso de Prevenção de Doenças
- Passeio Turístico

Informações: Fone 425-7100 (PABX) - Endereço: Estrada de Ibiúna, Km 59,5 - Caixa Postal 60, Ibiúna, SP - CEP 18140



INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O ACADÊMICO DE MEDICINA

O título desse artigo pode parecer enfadonho para muitos dos nossos colegas da FMUSP. Porém, deve ficar bem claro que se trata de um assunto de grande importância para a formação do aluno de medicina, consequentemente para que nossa Faculdade ocupe o seu devido lugar no mundo universitário.

Se é verdade que ocupamos o 1º posto entre as Faculdades de Medicina do país, logo da América Latina, temos que preencher fundamentalmente três quesitos: a. contar com um corpo docente de alta qualidade; b. ter infraestrutura e condições de praticar Medicina de primeira qualidade; c. ser centro criador de novas idéias, novas práticas e criador de pessoal apto a trabalhar com e desenvolver novas tecnologias, que se resume na existência de docentes envolvidos tanto com o ensino quanto com pesquisa.

O primeiro item temos certeza que o preenchemos; quem prestou o Vestibular da Fuvest e foi aprovado deve ter sido bastante bem selecionado. O segundo, apesar de sabermos que nossa estrutura hospitalar não é exatamente do primeiro mundo, é realizado no maior e mais moderno complexo

hospitalar do Brasil. Creio que nosso maior problema reside no terceiro, e talvez mais importante quesito.

Na década de 50 éramos considerados um curso classe A pelas autoridades internacionais, nós e a Faculdade de Buenos Aires, que possuiu em seu corpo docente três ganhadores do Nobel. A nossa contou com o Dr. Maurício Rocha e Silva, cujo currículo foi considerado nobelizável. Assim, notamos que tínhamos grandes contribuições para dar à Ciência. Hoje não somos mais um curso classe A, assim como não o é Buenos Aires; nossas contribuições ao avanço da Medicina ficaram restritas a pequenas ilhas de excelências dentro da Faculdade.

A atividade de Iniciação Científica visa estimular os alunos que já na Graduação demonstram interesse por Ciência, para que aqueles talentosos, persistentes e que realmente queiram desenvolver atividade científica descubram o mais cedo possível o seu caminho. Dessa forma inicia-se na graduação a preparação de sua carreira de pesquisador, facilitando o seu desenvolvimento permitindo que se for-

mem pesquisadores jovens cientificamente maduros e no auge de sua capacidade inventiva e empreendedora.

Mas essa não é uma atividade destinada a alguns poucos que desejam tornar-se cientistas. Todo aluno que se sinta atraído pelo conhecimento mais profundo de uma área do saber deveria exercer um contato mais científico com essa área.

Qual a vantagem em participar de um projeto desse tipo?

Simplesmente teríamos um crescimento dos profissionais formados nessa escola, uma vez que a atividade científica proporciona ao aluno uma visão muito mais crítica da atividade médica, importante nos momentos de decidirmos por uma intervenção terapêutica, seja cirúrgica ou clínica, e também no entendimento da fisiopatologia e etiopatogenia das diversas doenças. É importante ressaltar que ao trabalhar em um projeto próprio de Iniciação Científica, o indivíduo aprende muitas técnicas que lhe serão úteis no exercício profissional, aprende a raciocinar e a procurar explicações para os fatos mé-

dicos, além de passar a ter responsabilidades com as quais conviverá no futuro profissional, como redigir relatórios e organizar dados tornando-os aproveitáveis.

Antes de encerrar este artigo, seria interessante deixar claro que a escolha de alguém para ser seu orientador de Iniciação deve levar em conta afinidade pessoal, competência do orientador como pesquisador, possibilidades de desenvolver as atividades científicas sem atrapalhar demais sua graduação e disponibilidade do Orientador e orientá-lo de verdade, não utilizá-lo como mão-de-obra barata.

Imaginem como não teríamos um salto na qualidade da Faculdade e de seus graduados. Fica dado o recado para os colegas acadêmicos, principalmente aos calouros e aos segundo anistas. Procurem a sua área de interesse (inclusive e principalmente as disciplinas básicas). E aos Professores fica o pedido de que abram as portas aos alunos que os procurarem interessados.

Marcelo de Almeida Pedro
MED - 78B

Centro de Check-up do Hospital Osvaldo Cruz. Um atendimento completo e eficiente.



Procedimento:

Os exames são iniciados às 7:00 h. Há um intervalo para uma refeição leve no decorrer dos exames. Seu término ocorre aproximadamente às 13:00h. Em poucos dias todos os resultados estão prontos, após uma análise clínica criteriosa, efetuada por médicos especialistas. Tudo planejado para o seu bem-estar.

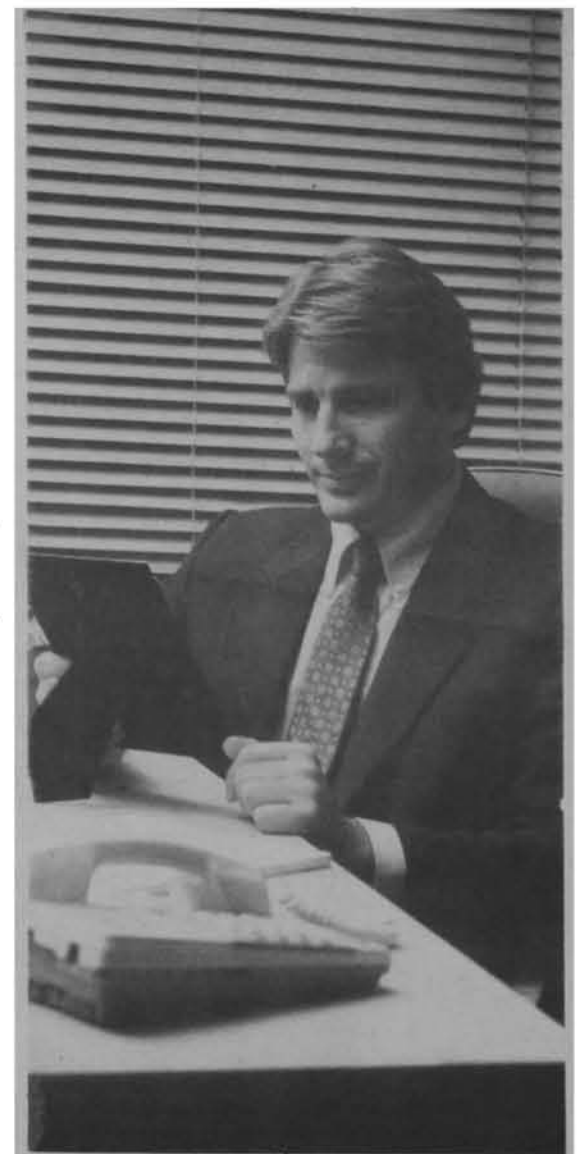
Marque já o seu Check-up.

Ligue (011) 287-1122 ramais 539/554.



HOSPITAL
OSVALDO
CRUZ

Rua João Julião, 331 • 01323 • Paraíso • São Paulo
Tel.: (011) 287-1122 • Tx: 1139446 AHOC-BR • Fax (011) 287-8177





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO CONSELHO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – REPRESENTAÇÃO DISCENTE

São Paulo, 26/2/1992

Estamos anexando uma cópia da Resolução CoCEx 3878, de 20/9/92, que no parágrafo único do artigo 7º dispõe a respeito das isenções de taxas dos cursos de Especialização e Aperfeiçoamento, Atualização e Difusão Cultural, etc... das várias unidades.

Este parágrafo havia sido proposto, numa redação diferente, pelos Rep. Disc. no CoCex da gestão passada (90/91), Fernando e Hugo, solicitando isenção total de tais taxas para os Discentes, como era o costume, há algum tempo atrás. Entretanto, a redação que passou e foi publicada em Diário Oficial está no texto anexo.

Achamos importante que os Centros Acadêmicos e Representantes Discentes em geral divulguem estes dados aos alunos por todos os meios possíveis e que façam com que os cartazes de difusão de tais cursos publiquem a resolução e o nº mínimo de vagas oferecidas aos interessados, como já vem fazendo a FFLCH em seus cartazes.

Em caso de dúvidas ou insatisfações a respeito de critérios de isenção e nº mínimo de vagas, os interessados devem saber que podem e devem contar com o apoio de seus Representantes nas Comissões de Cultura e Extensão, no CoCex, nos próprios CAs e DCE para fazer valer os seus direitos.

Os interessados em promover algum curso ou atividade de Cultura e Extensão Universitária deve solicitar informações com seus Representantes Discentes junto ao COCEX, às Comissões, Conselho ou Câmaras de Cultura e Extensão de cada Unidade ou à própria Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (prédio da Reitoria-Campus Butantã), com pelo menos 60 dias de antecedência, caso necessitem de ajuda financeira e emissão de certificados

(projetos e requerimentos por escritos). Nós, da FFLCH, especialmente da Letras, já conseguimos muita coisa, após dominarmos o tal do discurso «burocrático».

Finalmente, lamentamos as impossibilidades de reunirmos, pelo menos, os diretores acadêmicos das áreas de cultura e extensão dos vários C.A.s para elaborarmos projetos e lutas conjuntas, durante a nossa gestão. A dificuldade de encontros e comunicação e a imobilização de alguns colegas fazem com que percamos muitas oportunidades de realizarmos concretamente as boas idéias que temos a respeito de atividades culturais e artísticas e de extensão à comunidade, fator de integração dos estudantes e da comunidade em geral, sonho ainda irrealizado de todos nós.

Sem, mais para o momento,

Atenciosamente

Fernando M. Guimarães-Letras
ex-Rep. Disc. Cocex-90/91
Universidade de São Paulo
Reitoria

INFORMAÇÃO

Resolução CoCex 3878, de 20/09/91

Estabelece normas sobre cursos de Especialização e Aperfeiçoamento de curta duração, Atualização, Difusão Cultural e Outros.

O Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária, de acordo com o artigo 120 do Regimento Geral e tendo em vista o deliberado pelo Conselho de Cultura e Extensão Universitária em 9/5/91 e pela Comissão de Legislação e Recursos, em 17/9/91, resolve:

Artigo 1º — Os cursos de extensão universitária mencionados, no inciso III do artigo 59 e artigo 60 do Estatuto e artigos 118 e 120 e parágrafos do Regimento Geral, deverão ter a seguinte carga horária mínima:

- I — Especialização: 360 horas;
- II — Aperfeiçoamento: 180 horas;
- III — Atualização: sem limite;
- IV — Difusão Cultural: sem limite;
- V — Outros cursos: sem limite.

Artigo 2º — Os cursos constantes desta Resolução serão realizados sob responsabilidade de docentes da USP, e ministrados por membros do seu corpo docente e/ou especialistas convidados.

Parágrafo Único — Outras instituições poderão ser co-responsáveis desde que justificado.

Artigo 3º — Os cursos de Especialização e Aperfeiçoamento poderão ter estrutura curricular.

Artigo 4º — De acordo com a alínea «b» do item 5 do parágrafo único do artigo 74 do Estatuto, serão conferidos certificados de conclusão dos cursos de extensão universitária, conforme modelo aprovado pelo CoCex, obedecidos os seguintes critérios:

I — Especialização e Aperfeiçoamento: nota mínima 7 em escala de zero a dez, com frequência mínima de 85%;

II — Atualização: frequência mínima de 70% podendo ser, a critério do responsável pelo curso, atribuída nota de avaliação,

III — Difusão Cultural: frequência mínima de 70%;

IV — Outros: frequência mínima de 70% podendo ser, a critério do responsável pelo curso, atribuída nota de avaliação.

§ 1º — No certificado poderá constar o(s) nome(s) de Instituição co-responsável ou Instituições co-responsáveis pelo curso.

§ 2º — Os certificados de Especialização e Aperfeiçoamento serão expedidos pela Unidade e assinados pelo seu Diretor e pelo Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária, sendo os de Atualização, Difusão Cultural

e Outros assinados pelo Diretor e o Presidente da CCEX da Unidade ou órgão equivalente.

§ 3º — Serão conferidos atestados aos docentes e/ou especialistas que tiverem participação docentes nos cursos.

Artigo 5º — O processo de criação de curso deverá ser aprovado pela CCEX ou, na ausência desta, outro órgão competente da Unidade e, no caso dos Museus e Institutos Especializados, pelo respectivo Conselho Deliberativo, sendo instruído com o formulário aprovado pela CoCex.

§ 1º — A CCEX encaminhará, trimestralmente, ao CoCEx, para conhecimento, por intermédio do Diretor da Unidade, a relação dos cursos aprovados e ministrados.

§ 2º — O processo de criação de curso deverá ser encaminhado à CCEX, em prazo estabelecido pela Unidade, antes do início das inscrições dos interessados.

Artigo 6º — Ao final do curso, o docente responsável deverá instruir o processo com a relação das frequências e, quando for o caso, das notas, para expedição dos certificados.

Artigo 7º — Poderão ser cobradas taxas referentes aos cursos, objeto desta Resolução.

Parágrafo Único: Nos casos em que houver cobrança de taxas serão previstas vagas com isenção para os corpos docente, discente e funcional da Universidade.

Artigo 8º — Os casos omissos serão resolvidos pelo Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária.

Artigo 9º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, sendo revogados as disposições em contrário, especialmente as constantes das Resoluções 1709/79 e 2899/85 (Proc. USP 9.1.1.19058.1.5).

D.O. São Paulo, 101 (182) 26/9/91.
Seç I



BIO-CIÊNCIA/LAVOISIER

ANÁLISES CLÍNICAS S/C LTDA.

MATRIZ: Av. Angélica, 1832 (Higienópolis) -

Tel.: (011) 256-1133

Fax: (011) 259-1337 - CEP 01228 - São Paulo - SP.

UNIDADES DE COLETA:

•Av. Adolfo Pinheiro, 2384 (Santo Amaro)

Tel (011) 523-7035/9512 / Cep 04734

São Paulo - SP

•Rua Dr. Raul Rocha Medeiros, 84

(Tatuapé)

Tel. (011) 296-3668/ Cep 03071

São Paulo - SP

•Rua João Gonçalves, 458

Tel. (011) 208-1197 / Cep 07010 -Guarulhos-

SP

•Rua Botucatu, 447 Vila Clementino)

tel. (011) 571-3324 / Cep 04023

São Paulo - SP



CENTRO MÉDICO HIPERBÁRICO DE SÃO PAULO

PÇA. SEN. LINEU PRESTES

Nº 326 - CEP 05434 - PINHEIROS SÃO PAULO - TEL.: (011) 815-6067

DR. IVAN JORGE RIBEIRO

DIRETOR CLÍNICO

CRMSP 18890



Laboratório Clínico

Delboni Auriemo

Aprimoramento contínuo em Patologia Clínica

Rua Beluarte, 460 - Tel.: 530-8511

Av. Brasil, 762 - Tel.: 887-4211

Av. Brasil, 721 - Tel.: 887-4211

Av. Paes de Barros, 1220 - Tel.: 291-3114

Rua Itapeva, 500 - 6º andar - Tel.: 287-7555

Av. Ver. José Diniz, 3687 - Tel.: 530-9985

Centro Empr. São Paulo - Bloco F - Tel.: 545-1297

Rua 3 de Dezembro, 43 - 1º andar - Tel.: 36-9732

CENTRAL DE INFORMAÇÕES - Tel.: 530-8511

São Paulo - SP



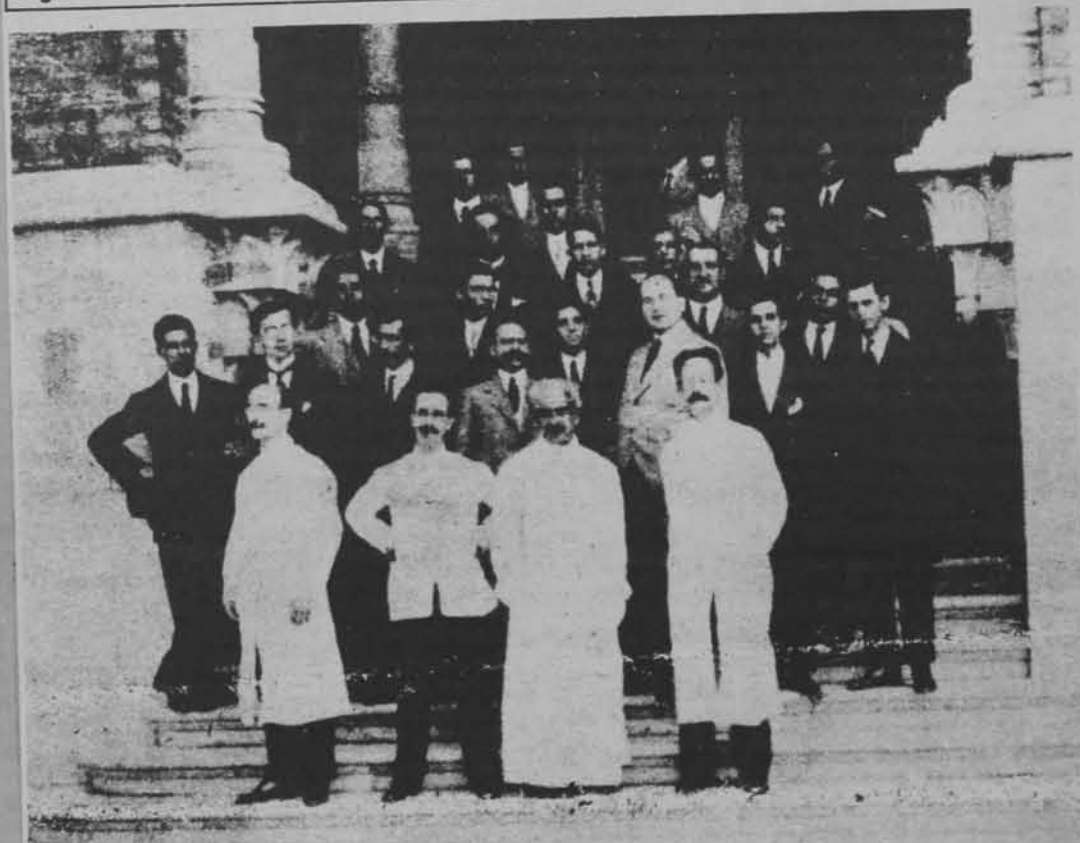
LEMBRANÇAS



Órgão Oficial do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

São Paulo, setembro de 1983

Ano L — nº 02



1915 — Da esquerda para a direita, de avental, Artur Neiva, Carlos Chagas, Oswaldo Cruz e Adolfo Lutz. Atrás, a diretoria do CAOC e alunos da FMUSP.

“Éramos todos ouvidos, quando ele começou a falar.

• Tudo ia correndo muito bem, eis que, de repente, percebi algo de estranho no ambiente, algo assim como uma leve agitação.

Olhei para a frente e notei que um aluno arrastava levemente o pé esquerdo no assoalho, produzindo um ruído que se ouvia muito bem no lugar onde eu me encontrava (...)

Outros pés começaram então a arrastar-se, aqui e ali, produzindo o mesmo ruído.

O professor continuou falando, até que os pés já não mais se arrastavam, mas batiam no chão, secundados pelas mãos que também batiam em cima das carteiras.

Uma barulheira dos diabos, uma legítima vaia”
(Jayme Candelaria — Presidente do CAOC em 1914).

Dos 180 alunos matriculados em 1913, mantêm-se 70 na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo até o fim do ano, 58 perdem o ano por faltas e 52 suspensos por indisciplina. Em 1918, apenas 27

alunos concluem o curso. Entre aqueles que abandonam a nossa faculdade, Waldomiro Guilherme de Campos, o fundador e primeiro presidente do Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz”. Eram os resultados da primeira briga acadêmica.

O dia 14 de setembro de 1913 marca a fundação do Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz”. Na 1ª quinzena de julho realizam-se as eleições no Salão do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Elegem-se Waldomiro Guilherme de Campos no cargo de presidente. Arthur Costa Filho vice-presidente; Synésio Rocha — orador, Odete Santos Nara, Danton Vampré e outros nos demais cargos. A primeira sede do Centro foi instalada na Escola de Comércio “Alvares Penteado” que, juntamente com a Escola Politécnica, foi um dos locais iniciais e provisórios das Faculdades de Medicina.

A gestão da primeira diretoria encerrou-se com a disputa entre os acadêmicos e o Prof. Edmundo Xavier, que ministrava aulas de química. A alteração deveu-se à insatisfação dos alunos frente aos exames de Química Orgânica.

Publicam-se os resultados da primeira prova parcial: quase todos reprovados com baixíssimas notas. Os alunos revoltam-se. O professor é vaiado em plena aula por três vezes. Em consequência, muitos foram suspensos por prazo indeterminado. O caso assumiu tais proporções que chegou a merecer um parecer jurídico de Ruy Barbosa e quase alcançou o Supremo Tribunal Federal.

Após estes incidentes, a presidência de Centro foi ocupado por Jayme Candelaria, por sua vez substituído por Ernesto de Souza Campos que teve uma longa gestão.

Agora, setenta anos após, lembramos com saudosismo destes primeiros tempos de vida do CAOC, no entanto, a melhor síntese de seus ideais ainda revela-se na simplicidade das palavras de seu primeiro presidente ao ser interrogado pelo “O Bisturi”, em 1948, sobre as finalidades do programa inicial do Centro:

— Tínhamos o intuito de promover reuniões literárias, recreativas e, principalmente contribuíam as nossas reuniões para congregar os estudantes no sentido de defesa e conquistas dos interesses e idéias comuns” (Waldomiro Campos).

Sumário

Editorial	pág. 02
Ensino Médico ..	pág. 03
Opinião	pág. 04
Vivência	pág. 05
Fala, Leitor	pág. 06
Saúde Mental ..	pág. 07
Especial prof. Sato	pág. 08



A questão do currículo

Leia na pág. 3 os comentários do diretor da escola e do nosso jornal. Também o Editorial na pág. 2.

Saúde mental

Informes e conclusões do I Encontro de Estudantes Interessados em Saúde Mental na pág 7.



INDICADOR PROFISSIONAL

OFTALMOLOGIA

Dr. Flávio França Rangel Oftalmologista

Clinica de Microcirurgia Ocular
Av. Brig. Luiz Antônio 3703 - Jd. América
Fones: 887-2747/887-4979 -
Rua Isabel Schmidt, 360 - Santo Amaro
Fones: 522-0565/548-4839
Urgências: BIP 457 B - Central 815-3344

Clínica Oftalmológica Armando Gallo

Maurício Elieser

Dr. Maurício Elieser Neto
Rua Conselheiro Brotero, 1505 - 1º andar
Fone: 825-3600 - Resid. 884-6302/884-5284

Dr. Carlos Souza Dias

Oftalmologista - Especialização: estrabismo
Rua Cincinato Braga 59 - Cj. 5B2 - Fone: 289-1286
Residência: Rua Nuporanga, 90 - Vila Mariana
Fone: 570-3916



Dr. Virgílio Centurion

Instituto de Moléstias Oculares

R. Constantino de Souza, 53 - Cep 04605 - Campo Belo
São Paulo - SP - Brasil - Fones (011) 531-4265/241-2128
Fax: (011) 241-0647

CLÍNICA E CIRURGIA DE OLHOS

Dra. Vera Lúcia D. M. Mascaro

CREMESP 34520

CONSULTÓRIO:

Av. Paulista, 807 10º. And. Conj. 1025
Fone: (011) 283-4200
CEP 01311
São Paulo SP

Dr. John Helal Junior

OFTALMOLOGISTA
C.R.M. 19806

- Research fellow of the George Washington University (Washington D.C., U.S.A.)
- Visiting Scientist of the National Eye Institute/NIH (Bethesda, M.D., U.S.A.)
- Assistente-Doutor do Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da FMUSP

RUA PROF. ARTUR RAMOS 96 - 8º AND. -
TELS.: 210-4430 210-6157 211-3651 SÃO
PAULO

OTORRINOLARINGOLOGIA

Dr. Clemente I. Ribeiro de Almeida

otorrinolaringologista

Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 7º andar
Fones: 813-9122/813-9332 São Paulo

Dr. Silvio A.M. Marone

Prof. Assistente Doutor da Faculdade de Medicina da USP
e Hospital das Clínicas
Ouvidos - Nariz e Garganta - Otonurologia e Audiometria
-Clínica e Cirurgia
Al. Joaquim Eugênio de Lima, 680
Fone: 285-4378 - São Paulo

CIRURGIA PLASTICA

Clínica Sampaio Goes

Prof. João Sampaio Goes Junior
Prof. João Carlos Sampaio Goes
Caixa Postal 11490
887-8644/0101/3038
Av. Brasil, 594
São Paulo

Prof. Dr. William E.P. Callia

CRM 3.156

Cirurgia Plástica - Assistente do Hospital das Clínicas e da
Universidade de São Paulo
Rua Itapeva 518 - 9º andar Cj. 907
Fone: 289-0843 - São Paulo

MOACIR PIRES DE MELLO FI- LHO

Cirurgia Plástica

Rua Emanuel Kant 152 - Fone: 883-1777
Jardim Europa São Paulo

OSWALDO LUIZ GHEDINI

Cirurgia Plástica

Rua Deputado Lacerda Franco 642 - Pinheiros
Fones: 813-4022/813-4304 - São Paulo

HOMEOPATIA

Dr. Antônio de Oliveira Faria

médico homeopata - CRM SP 35063
Rua José Comparato, 38 Aclimação
Fone: 570-2790 - São Paulo

DRA. MARIA LUIZA REZENDE

homeopata - CRM 34928

Rua Abílio Soares 561 - Fone: 884-4277
Paraiso São Paulo

DERMATOLOGIA

Dra. Mariana Sodrê Hollaender

dermatologista

Rua Ministro de Godoy, 540 Perdizes
Telefones 263 7485 (residência 872
3696)

Dr. Mário Grinblat

CRM 13.033

Dermatologia

Av. Europa, 669 Fones: 853-5111/853-5431

CLINICA PRADO SAMPAIO

Dermatologia Clínica e Cirúrgica

Dr. Djalma A. Carmignotto

Rua Pará 65 - 5º andar - Fone: 258-0588
FAX: (011) 258-0032 São Paulo

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Dr. Geraldo Rodrigues de Lima

Ginecologia

Rua Itapolis nº 1248
Pacaembú Cep 01245

Prof. Dr. Marcelo Zugaib

Obstetrícia e Ginecologia

Avenida Brasil 299

Fones: 887-3678/887-3253
São Paulo

Prof.ª Anna Maria Bertini

CRM 14237

Livre Docente - Escola Paulista de Medicina
Citopatologista

Fellow da Academia Internacional de Citologia, FIAC

Rua Frel Caneca 1212 - 4º andar

Conj. 44

Bela Vista - Fone: 287-1406 - SP.

NEUROLOGIA

DR. GILBERTO MACHADO DE ALMEIDA

Neurocirurgia

Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 1º andar Cj. 12
Fone: 815-2722

GASTROENTEROLOGIA

Dr. Antonio A. Laudanna

Prof. Titular de Gastroenterologia da Fac. de Medicina da
Universidade de São Paulo
Rua Itacolomi 601 - Conj. 46
Fone 259-1003 - Higienópolis - São Paulo

DRA. ANGELITA HABR-GAMA

Professora Associada da Faculdade de Medicina da USP
Cirurgia do Aparelho Digestivo - Coloproctologia
-Colonoscopia

Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 12º andar
Fone: 211-1388 - São Paulo

VENERELOGIA

Clínica Dr. João Kehdi

Impotência sexual

Doenças sexualmente transmissíveis

Colposcopia - Cirurgia

Ginecologia - Pré Natal - Partos

Praça da Sé 158 - 1º Cj. 102

Fone: 36-4647

Prof. Dr. Fuad Al Assal (Puc-USP)

Impotência sexual (em jovens e idosos)

Tratamento clínico e com microcirurgia

Especialização em Paris - Nova York e Clínica Mayo (EUA)

Praça Oswaldo Cruz, 124 Cj. 24

Fones 285-6161/289-6293

CIRURGIA VASCULAR

Dr. Roberto E. Tullii

Prof. Assistente da Faculdade de Medicina
da Universidade de Siena - Itália

Cirurgia Vascular

Diagnóstico e tratamento da
impotência sexual masculina

Av. Gabriel Monteiro da Silva, 1719

F.: 852-9692 852-9700

Dr. Ricardo Aun

Cirurgia Vascular

Centro Médico Mancel T. Hidal

Hospital Albert Einsten

Av. Albert Einsten 627

Fone: 845-1383 - PBX 845-1233

São Paulo

Prof. DR. Mário Degni -

CRM 349

Cirurgia Vascular - Angiologia

Cons. Rua Dona Veridiana 661 - Fones :

256-9700/256-6433/256-0920

São Paulo

ORTOPEDIA TRAUMATOLOGIA

Dr. Sérgio Luis Gevaerd -

CRM 36900

Ortopedia - Traumatologia

Rua Natingul, 1170 - Fone: 211-0966

(altura da Av. Pedroso de Moraes, 1684)

São Paulo - SP

Dr. Roberto Cavaliere Costa

Ortopedia e Cirurgia do Quadril

Cons. R. Manuel Nóbrega, 1486

Fones: 885-9559 - 885-9509

ALDO FAZZI - MARCO M. AMATUZZI

Instituto de Ortopedia e Traumatologia

Drs: Aldo Fazzi - Marco AmatuZZi.

Ronaldo Azze - Marcio AmatuZZi

Franklin Araújo Roberto Mota

Rua Prof. Arthur Ramos 96 - 3º andar

Fone: 815-3000 Fax: 815-3457 SP



INDICADOR PROFISSIONAL

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

CLÍNICA PROF FLÁVIO PIRES DE CAMARGO

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

FLÁVIO PIRES DE CAMARGO - crm. 2887
MÁRCIO PASSINI GONÇALVES DE SOUZA - crm.11036
OLAVO PIRES DE CAMARGO - crm. 27956
TARCÍSIO ELOY PESSOA DE BARROS FILHO - crm.27478

«MÉDICOS ASSISTENTES DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP»
-FLÁVIO PIRES DE CAMARGO
-MÁRCIO PASSINI GONÇALVES DE SOUZA
-OLAVO PIRES DE CAMARGO
-TARCÍSIO ELOY PESSOA DE BARROS FILHO
-RUBENS CAMPOS FILHO
-PAULO ESTEVÃO OHNO
-ARNALDO JOSÉ HERNANDEZ
-JORGE DOS SANTOS FILHO
-JOSÉ RICARDO PÉCORÁ

R. Itapeva, 202 - Bela Vista - São Paulo - SP
Tel.: 251-2036 - 289-7954 - 287-1227

CLINICA DE REABILITAÇÃO

Neurológica e Ortopédica
Adultos e Crianças

DR. REYNALDO GASPAR CALIA

Av. Doutor Arnaldo 1566 864-7788
São Paulo SP.

FISIATRIA

DRA. SATIKO TOMIKAWA IMAMURA

Médica Fisiatra
Diretora da Div. de Medicina Física do IOT do Hospital das Clínicas da FMUSP.
Cons.: - Rua Cariri, 177 - Fones: 814-0033/211-1383
Pinheiros - São Paulo

CLINICA GERIATRICA

Dr. Túffik Mattar

(CRM 8.167)
Título de especialista em medicina interna pelo Conselho Federal de Medicina
Dra. Elizabete de Oliveria Mattar (CRM 43.423)
CLÍNICA GERIÁTRICA - IMUNOLOGIA: CARDIO VASCULAR
Rua 7 de abril 282 - Fones 255-5855 - São Paulo

CLINICA DE ALERGIA

Clínica de Alergia e Imunoterapia CLAI

Alergia Respiratória e Cutânea
Testes - Vacinas
Dr. Alberto Levy - Dra. Luiza Hepner Levy
Rua Brigadiero Galvão 272 Fone: 825-4288

ULTRASSONOGRRAFIA

Centro de Diagnóstico por Ultra Som Dr. Joel Schmillevitch S/C Ltda.

Dra. Ana Cheila Gorski
Avenida Angélica 1045 - 1º andar Conj. 13
Higienópolis - São Paulo - Fones:
826-8828/67-5264/825-8882

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS



CIMERMAN
ANÁLISES
CLÍNICAS

Patologia Clínica Atendimento Domiciliar

Al. Ministro Rocha Azevedo, 826
01410 São Paulo SP
Tels. 64 8021 887 0698

CITO CLIN - Laboratório Médico

Patologia Clínica - Coloscopia e Ultrassom
Papanicolau

Fundador: Dr. D'Arcy Geraldo de Vita
Rua Barão de Jundiá, 263 - Lapa
Fone: 831-1117 - São Paulo

LABORATÓRIO MÉDICO GIANNELLA

desde 1946
patologia clínica geral e especializada - colpocitologia
-colpocopia - dosagens hormonais - anatomia patológica
-imunoensaio hormonal
Av. Brig. Faria Lima, 1544 - 2º Andar - Tels: 210-0437
-212-5961

Laboratório Bio Clínico

Patologia Clínica
Análises clínicas - anatomia patológica - imunologia completa-liquor
Atendimento domiciliar
estacionamento próprio
Sede Central: Rua Peixoto Gomide 545 fone 285-2355
(Jardins)
Posto de Coleta
Santana: Rua Benvinda A. Abreu Leme 110
Vila Sta. Catarina: Av. João Barreto de Menezes 677
Pacaembú: Av. Pacaembú 769

Laboratório FLEURY

Laboratório de Análises Clínicas
Administração e Laboratório
Rua Cincinato Braga 282 Fone: 284-5233
Posto de Coleta: Av. Brasil 216
Posto de Coleta: Av. Rebouças 3073
Telex: 1124571 LFBR-BR
1124618 LFBR-BR

LABORATORIOS DE ANATOMIA PATOLOGICA E CITOLOGIA

Instituto Cardoso de Almeida de Patologia

Anatomia Patológica - Citologia - Imunohistoquímica
-Colpocopia

Rua Conselheiro Brotero, 1505 - 01232
São Paulo - S.P. - Fones: 67-7073/826-3400
Realizamos ainda: Híbridação «in situ» para HPV
Tipagem Imunohistoquímica de Linfomas (BeT)
Marcadores de Neoplasia mamárias
Receptores de Estrógeno e Progesterona
Oncogenes
PSZ

Laboratório de Anatomia Patalógica e Citologia

Drs. Darcy e Fernando dos Santos Monteiro S/C Ltda.
Rua Lisboa 173 - Fones: 853-0008/282-2282
São Paulo

PAULO CAMPOS CARNEIRO S/C LTDA.

BIOPSIA ASPIRATIVA POR AGULHA FINA E ÓRGÃO SUPERFICIAIS E PROFUNDOS
ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA

DR. PAULO C. CARNEIRO - CRM 34084
DR. DANIEL H. KATO CRM 57289

AV. REBOUÇAS, 353 - C.J. 114a - TELS.:
280-7359 881-8190 CEP 05401 S. PAULO

Laboratório de Patologia Cirurgica

Dr. Ferdinando Costa
Anatomia Patológica
Citologia

Colpocopia
Dr. Ricardo Borges da Costa (CRM 53.736)
Rua Maria Figueiredo 299 - Paraíso
Fones: 288-9520/288-9306 - S. Paulo

Prof. Dr. PLÍNIO SANTOS

CRMESP - 19053
Anatomia patológica
Citopatologia
Colpocopia
Estudo fenotípico de aberração cromossômica em abortamentos de 1º trimestre
Rua Diogo de Faria nº 1189 - Fone: 572-1100
04037 - São Paulo

Diagnóstika UNIDADE DIAGNÓSTICA EM PATOLOGIA CIRÚRGICA E CITOLOGIA

Prof. Dr. Kiyoshi Iriya
Dr. Filadélfio Euclides Venco
Dr. Roberto El Ibrahim.
R. Peixoto Gomide, 527 - fone 283-5790

DR. L. C. MATTOSINHO FRANÇA

CREMESP 522
ANATOMIA PATOLÓGICA — CITOLOGIA

Al Joaquim Eugênio de Lima 1338
Tel.: 885-3844
Fax.: 885-2596

CIRUCARD

SERVIÇOS
MÉDICOS E HOSPITALARES
S/C LTDA.

Dr. Adib Domingos Jatene
Dr. Décio Sylvestre Kormann
Dr. Hélio Maximiliano de Magalhães
Dr. J. Eduardo Moraes Rego Sousa
Dr. Leopoldo Soares Piegas
Dr. Luiz Carlos Bento de Souza
Dr. Paulo Paredes Paulista
Dr. Valmir Fernandes Fontes

RUA MAESTRO CARDIM, 1023
FONES: 288-4963 - 285-1605
LIBERDADE
SÃO PAULO



INFORME DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE — 2

REPRESENTANTES DISCENTES CONSELHOS CENTRAIS USP

I — Introdução

O Projeto de Catalogação das Atividades de Cultura e Extensão surgiu de uma grande lacuna na Universidade: a comunicação entre os alunos e destes com a comunidade.

As atividades de Cultura e Extensão promovidas pelos alunos da USP são inúmeras. Entretanto, dada a dificuldade natural em divulgar tais atividades fora do âmbito da Unidade, os alunos da USP não as conhecem. A comunidade, por ficar fora das fronteiras físicas da Universidade, tem uma dificuldade ainda maior em obter informações, participar ou patrocinar essas atividades.

Além disso, a dificuldade de comunicação entre Centros Acadêmicos e entre os grupos que promovem atividades faz com que a experiência e a bagagem

de cada grupo não seja compartilhada nem somada, o que poderia otimizar — e muito — a organização e concepção das atividades de Cultura e Extensão.

A finalidade desse projeto é bastante concreta: elaborar uma publicação onde estarão listadas e descritas todas as atividades de Cultura e Extensão do corpo discente da USP e distribuí-la interna e externamente.

O objetivo é dar um primeiro passo para que os vários grupos promotores e Centros Acadêmicos troquem experiências, conseguindo assim um diferencial qualitativo em suas atividades.

II — Cronograma de Trabalho

O planejamento do projeto prevê 5 fases:

- 1ª) Preparação do material

de apoio (formulários, cartazes, software para compilação dos dados, etc). janeiro e fevereiro.

- 2ª) Divulgação e distribuição, através de uma rede piramidal. Dessa forma, se descentraliza a distribuição permitindo que os «pesquisadores» sejam pessoas da própria Unidade, em contato diário com a realidade local. março e abril (1ª quinzena).

- 3ª) Compilação dos dados -março e abril.

- 4ª) Confecção da publicação abril e maio (1ª quinzena).

- 5ª) Distribuição da publicação a alunos, professores e funcionários (através de suas entidades ou grupos de trabalho), à comunidade e à mídia. maio e junho (1ª quinzena).

Esperamos contar com a sua colaboração para o sucesso desse

projeto e estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Nossas mais cordiais Saudações Universitárias;

Paulo Blikstein
em nome dos Representantes Discentes no Conselho de Cultura e Extensão da USP.

Nós, do CAOC, consideramos ser este Projeto de Extrema importância. Pedimos a colaboração de todos os acadêmicos ligados a atividades de Cultura e Extensão (ligas, departamentos do CAOC, farmácia, etc.) colaborem com tal projeto, uma vez que é interesse de todos.

Enviaremos o material necessário assim que o recebermos.

DILZA ZOÉGA COELHO
Presidente do C.A.O.C.

Laboratório Paulistano de Patologia Clínica

(011) 521 2525
(011) 246 4388
(011) 548 5183

RETRATOS DA SAÚDE



Paciente internada em hospital psiquiátrico de São Paulo, Janeiro/92.